

Você já ouviu falar que o Museu Câmara Cascudo guarda em seu acervo uma rica e diversa Coleção composta por elementos da Cultura Afro e Afro-brasileira? Vamos falar um pouco sobre essa cultura cheia de simbolismo e significados espiritual e religioso para os diversos povos africanos? Traremos, através de elementos do acervo, como Máscaras ritualísticas e adereços, informações que nos mostram a formação e diversidade da formação do povo brasileiro.

Para começar, que tal falarmos sobre Máscaras Africanas? Elas são muito importantes pois são elementos culturais que integram os mais diferentes tipos de celebrações e rituais, como: nascimentos, ritual de iniciação, colheita, funerais, casamentos, preparação de guerra, cura para doentes, etc.



A Máscara "Pwo", foi o elemento que deu início à Coleção Afro-brasileira do Museu Câmara Cascudo, quando, em 1964, foram doadas pelo Museu do Dundo (Luanda, Angola), quatro máscaras de rituais Aquiche, utilizadas por bailarinos nos rituais do povo Aquico de Luanda. Foram confeccionadas por escultores nativos e, a 25 de agosto do mesmo ano foram expedidas para o então Instituto de Antropologia, denominado hoje Museu Câmara Cascudo.

A máscara representa a divindade-ancestral Wnana pwo e é usada por bailarinos profissionais que dançam de forma elegante e graciosa e usam trajes e adereços femininos, também conhecidos como pwo, que visitam as aldeias em períodos especiais de colheitas e em festivais, representando fertilidade. A mãe, enquanto representação do arcaico-original feminino, é preservada no processo dramático das danças, onde as máscaras determinam sua presença definitiva.

O termo Wnana pwo quer dizer “mulher jovem” e a máscara reproduz um tipo de penteado conhecido como lenge, imitando o toucado das mulheres Tchokwe. Com utilização de fibras naturais recobertas por aguada de barro e bolas deste mesmo material. As faces da máscara, são marcadas por incisões que imitam escarificações chamadas de tchijingo e outros, sobre os olhos, májogi, também incluídos no imaginário Tchokwe. Outros materiais como fios de cobre, contas plásticas e taxas de latão complementam as montagens. A área de ocorrência da máscara pwo é Luanda, compreendendo grandes regiões de Angola, Congo e noroeste da Zambia. (LODY; PEREIRA, 1994, p. 75) Agora que descobrimos um pouco sobre as máscaras que deram início a Coleção Afro-brasileira no Museu Câmara Cascudo que tal brincarmos um pouco? Separamos algumas brincadeiras africanas para vocês se divertirem nesse momento de pandemia e isolamento social.



Através das artes plásticas, do jogo e do brincar podemos estimular a oralidade, a criatividade, a imaginação e a socialização, além de trabalharmos o respeito e a valorização da cultura negra pertencente a nossa nação. Isso pode ser uma forma de introduzir a cultura e os costumes africanos e afrobrasileiros em nossas vidas cotidianas e em instituições educacionais. Dentre os jogos e brincadeiras africanas e afro-brasileiras destacamos algumas para fazermos em casa, como o jogo Labirinto Africano (da região de Moçambique) e a construção de Máscaras, mas podemos ainda colocar a mão na massa e pesquisar juntos mais algumas outras brincadeiras, que tal?

Referências:

LODY, Raul; PEREIRA, Wani Fernandes. Introdução ao Xangô, Umbanda e mestria da Jurema na cidade de Natal. Natal/RN: Editora da UFRN, 1994.